

LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMANDO FUTUROS LEITORES

MAIARA KATH KRINGEL¹; CRISTINA MARIA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – majarakringel@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Despertar o gosto pela leitura nos pequenos, talvez seja o maior desafio, frente a tantas tecnologias existentes. No mundo de hoje, a mídia está substituindo, cada vez mais, o diálogo nas famílias e diminuindo as oportunidades de desenvolvimento da imaginação infantil. Além disso, sabe-se que nem sempre a criança tem acesso à leitura em casa. Cabe então, à escola, oportunizar este contato e, por que não, começar nas escolas de Educação Infantil?

Trabalhar com a leitura literária de forma permanente enriquece o aprendizado das crianças de forma significativa. Segundo Paulino (2014):

A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. O gosto da leitura acompanha seu desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam também existir. O pacto entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções. (PAULINO, 2014, p. 177-178)

Através das narrativas temos a oportunidade de resgatar o mundo da leitura e da fantasia, tornando a aprendizagem prazerosa, além de estimular a imaginação e a criatividade. De acordo com Rosa (2016), “quando se inicia um processo de leitura literária na escola, o importante é conhecer o repertório que as crianças possuem”. Essa descoberta pode ser feita através de rodas de conversa com os alunos, exploração de acervos, visitas a bibliotecas e livrarias. Estimulados por temas ou narrativas conhecidas, as crianças podem revelar sua familiaridade com o “literário” e dar indicações aos docentes para iniciar ou dar continuidade à “alfabetização literária”. Segundo Rosa (2015), este é um “processo de apresentação do mundo da literatura aos demais”, que “requer um sujeito que deseja - o futuro leitor -, um sujeito que ama - o leitor - e um objeto de desejo: o livro”.

Os livros contribuem para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Além disso, fazer de cada criança um leitor requer critérios de escolha de gêneros, autores e obras, organização do que, como e quando ler e persistência – atividades diárias que oportunizem ouvir, trocar ideias, escolher o personagem que gostaria de representar, recontar, reinventar e reviver a narrativa, entre outras possibilidades. Quando a criança assume o papel de algum personagem, mergulha no mundo do faz de conta e se oportuniza “experimental”

papéis os scripts nem sempre possíveis para sua idade/gênero. Através do manuseio de livros de vários autores, formatos, ilustrações e da audição de narrativas de múltiplos tipos, integram-se à linguagem literária, em um “pacto” (PAULINO, 2014, p. 177) com o literário.

Embora as atividades que ocorrem na escola possam parecer, na primeira infância, brincadeira ou passatempo, são, no caso da leitura literária, o marco inicial de uma cultura. Paiva, Maciel e Cosson (2010, p. 32), concordam com a validade do texto literário como “o mais adequado para o desenvolvimento da atividade de Leitura Deleite”. Para eles,

[...] Literatura é um poderoso instrumento educacional podendo ser utilizada nos currículos escolares como equipamento intelectual e afetivo, o que favorece redescobrir sentimentos, emoções e visões de mundo. Os gêneros literários talvez sejam dos mais significativos para a formação de um acervo cultural consistente. De um lado, como os textos literários costumam propositadamente trabalhar com imagens que falam à imaginação criadora, muitas vezes escondidas nas entrelinhas ou nos jogos de palavras, apresentam o potencial de levar o sujeito a produzir uma forma qualitativamente diferenciada de penetrar na realidade. De outro, podem provocar no leitor a capacidade de experimentar algumas sensações pouco comuns em sua vida [...]. (PAIVA, MACIEL E COSSON, 2010, p. 32)

No trabalho descrevo uma prática da leitura literária desenvolvida com crianças de zero a cinco anos, entre maio e agosto de 2018, a convite da Direção, em uma escola infantil privada no município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O ler pelo prazer de ler está se tornando uma opção didática consideravelmente produtiva nas salas de aula e em ambientes de leitura nas escolas desde tenra idade. A Leitura Deleite se caracteriza por ser um momento destinado ao “prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura”, de acordo com os princípios do PNAIC (BRASIL, 2012, p. 29). Ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida, mesmo que uma vida ainda em seu início, pode ser um caminho para que o momento da leitura deleite seja bem vinda nas escolas infantis.

No projeto desenvolvido, realizei, semanalmente, leituras literárias em uma Escola de Educação Infantil da cidade de Pelotas/RS. O tempo aproximado de cada leitura foi de quinze minutos. Entre tal dia de maio e o presente momento, já realizei dezesseis leituras.

Inicialmente, as práticas foram desenvolvidas em uma turma do maternal, com crianças de três a cinco anos de idade. Na sequência, optou-se por inserir a turma do berçário no momento da leitura, com o intuito de observar qual seria a reação das crianças de zero a três anos.

Ler histórias requer preparo. Inicia pela escolha criteriosa do livro (ROSA, 2017) que deve considerar “autoria, gênero, ilustrador, quantidade e qualidade do texto e até temas que podem desencadear indagações e diálogos acalorados” uma vez que “escolhas públicas – na escola e para processos educativos –

implicam em uma dimensão para além do indivíduo, ou seja, envolvem os alunos de uma classe inteira e até a escola como um todo”, uma vez que “estamos todos conectados”.

Tendo presente essa responsabilidade, procurei escolher livros de autores brasileiros e estrangeiros que fossem adequados às idades das crianças, com ilustrações interessantes e pouco texto.

Os livros, autores e ilustradores que escolhi foram:

Título	Autor	Ilustrador
Assim assado	Eva Furnari	Eva Furnari
Bibi vai para a escola	Alejandro Rosas	Alejandro Rosas
Ana e Ana	Célia Godoy	Fê
Ossos do ofício	Gilles Eduar	Gilles Eduar
Quando eu crescer	Ana Maria Machado	Maria José Arce
A boca do sapo	Mary França, Eliardo França	Mary França, Eliardo França
Na roça	Mary França, Eliardo França	Mary França, Eliardo França
A história da galinha	Nina Amarante	Cláudia
A vaca que botou um ovo	Andy Cutbill	Russel Ayto
Alô, papai!	Alice Horn	Joelle Tour Ionias
Alô, mamãe!	Alice Horn	Joelle Tour Ionias
O pombo fez cocô	Elizabeth Baguley, Mark Chambers	Mark Chambers
É sempre era uma vez	Elias José	Ana Terra
Gato pra cá, rato pra lá	Sylvia Orthof	Graça Lima
O gato xadrez	Isa Mara Lando	Tatiana Paiva
Você troca	Eva Furnari	Eva Furnari

Além disso, para cada leitura, eu ia caracterizada como uma personagem dos contos: Chapeuzinho Vermelho, Bruxa, Princesa, Emília, Fada, Cozinheira, entre outros.

Procedimentos metodológicos

As leituras foram conduzidas em um ambiente agradável, ou seja, na própria sala de aula, onde eu sentava em uma cadeira baixinha e as crianças sentavam no tapete. Deste modo, todos conseguiam visualizar o livro.

Antes de realizar as leituras, eu apresentava a capa dos livros e explorava a fala das crianças com alguns questionamentos: “O que tem na capa? Que bicho é esse? Como vocês acham que será a história?” As respostas eram ditas com ar de curiosidade e entusiasmo.

Durante a leitura, eu mostrava as ilustrações, desta forma as crianças podiam acompanhar a minha fala através da visualização das imagens. Além disso, sempre procurei ler em um tom que fosse agradável a mim e a eles. Nunca precisei aumentar meu tom de voz, pois as crianças prestavam bastante atenção, embora interagissem em alguns momentos durante a leitura.

Após a realização das leituras, eu estimulava o diálogo das crianças, solicitando que comentassem sobre a história, se gostaram, se concordam. Além disso, ao final das leituras, as crianças, por vontade própria, manuseavam os livros e contavam a história novamente, do seu jeito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desta experiência, percebi que as crianças escutavam silenciosamente as histórias e que, mesmo sem entender o que era lido, observavam as ilustrações atentamente. Este fato me chamou bastante atenção, pois por serem crianças, que gostam de brincar, conversar, correr, pular, pensei que encontraria mais dificuldade em prender a atenção delas. Mas me surpreendi ao perceber que os pequenos, sim, também gostam de ouvir histórias.

Percebi a inocência que possuem, pois em momento algum se limitavam a interagir sobre a história por medo de errar, a fala delas era bastante espontânea.

4. CONCLUSÕES

A importância da leitura literária para a formação dos futuros leitores, desde a Educação Infantil, é incontestável. Acredito ser esta uma forma de incentivo para o desenvolvimento do gosto pela leitura, entre outros gostos.

Realizar a prática da leitura literária foi de suma importância para minha formação como educadora, pois através dela, tive meu primeiro contato com a educação infantil. Além disso, pude aprofundar meus conhecimentos nesta área, conhecer autores renomados e aprender a selecionar obras literárias adequadas a este público que estimulassem a imaginação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*: formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. In: ***Coleção Explorando o Ensino***; v. 20. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). Brasília, 2010.

PAULINO, Graça. Leitura Literária. Glossário CEALE. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>> Acesso em: 20/08/2018

ROSA, Cristina. Alfabetização Literária. Artigo Publicado em 16/06/2015 in: <<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/06/>> Acesso em: 20/08/2018

ROSA, Cristina. Alfabetização Literária: Por uma metodologia para a Literatura na Escola. Artigo Publicado em 04/02/2016 in: <<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2016/02/alfabetizacao-literaria-por-uma.html>> Acesso em: 20/08/2018.

ROSA, Cristina. Critérios de escolha e de relevância de obras literárias infantis: um estudo. Artigo Publicado em 11/07/2017 in: <<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2017/07/criterios-de-escolha-e-de-relevancia-de.html>> Acesso em: 20/08/2018.